

INTERVENÇÃO DEPUTADO BERTO MESSIAS

POLÍTICAS DE JUVENTUDE NOS AÇORES

A Região Autónoma dos Açores conseguiu, ao longo da última década, implementar uma política de juventude consistente.

Os jovens açorianos dispõem, hoje, de vários mecanismos de apoio, em vários sectores que melhoram e aumentam a sua qualidade de vida.

A este propósito ouvimos a Presidente do PSD Açores, afirmar, na sessão de encerramento do congresso da JSD Açores, que a Região não tem políticas de Juventude.

Das duas, uma: ou esta afirmação resulta de tacticismo político, esperando-se, por isso, que depois desta afirmação, sejam apresentadas propostas concretas e contributos válidos e exequíveis na área da juventude, ou resulta de total desconhecimento dos incentivos que existem nesta área.

A primeira hipótese não aconteceu. Quando se esperava que, na sessão de encerramento do congresso da Juventude Social Democrata, organização partidária de juventude do PSD, fossem

apresentadas propostas que melhorem a qualidade de vida dos jovens açorianos nem uma proposta, nada, zero, aliás como é costume.

Verifica-se, portanto, algo mais grave. Total desconhecimento sobre este sector da governação.

Este PSD/Açores não conhece ou, pior, não quer conhecer a realidade das políticas de juventude na Região.

Mas é bom esclarecer, para que não fiquem dúvidas, que temos hoje, nos Açores, boas políticas de juventude.

Dou apenas alguns exemplos de programas e iniciativas que materializam essas políticas:

- Programa Famílias com Futuro para acesso à habitação e ao arrendamento com majorações consideráveis para jovens e casais jovens;
- Programas de transição para a vida activa, os conhecidos programas Estagiar L, Estagiar T e Estagiar U, que se têm revelado experiências cruciais para o acesso ao primeiro emprego, para a

entrada no mundo laboral de milhares de jovens açorianos e que são, também, importantes incentivos ao regresso à Região;.....

- A Política de Mobilidade Juvenil, quer dentro da Região, através do cartão inter-jovem, que permite que milhares de jovens se desloquem entre todas as ilhas dos Açores, durante o Verão, por baixíssimo custo ou para fora da Região para aumento da experiência profissional e para adquirir mais competências e mais formação, através do programa Bento de Góis que já contou com cerca de 7 mil inscritos em 6 anos;

- Os programas de ocupação dos tempos livres, o conhecido OTL Jovem que, na última década, contou com mais de 20 mil inscrições de jovens açorianos;

- Os Programas de Financiamento das actividades das Associações que têm como área de intervenção a Juventude e que desenvolvem um importante trabalho na sociedade açoriana abrangendo milhares de jovens;

- O apoio aos intercâmbios juvenis e aos estágios profissionais no exterior da Região;

- A rede de Postos de Informação Juvenil, que estão agora a ser alvo de reformulação, e que garantem um fluxo de informação privilegiada e importante para a juventude açoriana;
- Os espaços TIC para apoio e fomento ao contacto dos mais jovens com as novas tecnologias e as inúmeras formações que lá ocorrem;
- A aposta consistente que hoje temos no Ensino Profissional, que diversifica e melhora as ofertas formativas aos jovens açorianos;
- Os programas de incentivo e de apoio aos jovens empresários como o Empreende Jovem e a política de fomento ao Empreendedorismo que temos através das formações para o empreendedorismo, do empreendedorismo nas escolas, da plataforma finicia ou dos gabinetes do empreendedor;
- A rede de Pousadas de Juventude, que continua a ser alargada e que é uma oferta de grande qualidade para os jovens açorianos e para os jovens que nos visitam;
- O apoio aos jovens criadores através da introdução do conceito das Academias de Juventude, sendo a primeira na Praia da Vitória,

recentemente inaugurada, ou o apoio ao Lab Jovem que promove e projecta jovens artistas açorianos em diversas áreas;

- Os apoios concedidos aos jovens investigadores e a vários projectos de investigação coordenados e desenvolvidos por jovens;

- O investimento na melhoria do Parque Escolar e da melhoria das condições de ensino das nossas crianças, adolescentes e jovens que é, também, uma política de juventude estrutural para o futuro;

- os apoios concedidos aos estudantes deslocados em várias áreas, importante apoio para que muitas famílias consigam dar qualificações superiores aos seus filhos;

- A política de prevenção de comportamentos de risco com dotações orçamentais consideráveis de ano para ano, desenvolvidas através da coordenação entre vários departamentos governamentais e a política de tratamento e reabilitação de toxicodependentes. Destaca-se aqui os apoios concedidos aos internados nas casas de saúde, o recentemente inaugurado centro de reabilitação juvenil do Livramento ou a cooperação desenvolvida com várias instituições que desenvolvem uma importante actividade nesta área. Criticar a política de prevenção e tratamento de

toxicodependentes nos Açores é, também, criticar essas instituições.

E a este propósito é importante referir que a Sra. Presidente do PSD, num exercício de Olívia Patroa e Olívia Empregada, critica de forma superficial e desconhedora a política de prevenção das toxicodependências na Região e nada faz nessa área, enquanto Presidente de Câmara.

Além destes exemplos, que materializam uma estratégia consistente neste sector da governação, é fundamental realçar a perspectiva e a orientação ideológica que presidem à implementação desta política, de abertura, de inclusão, de co-responsabilização dos jovens e de participação activa dos jovens na definição das políticas de juventude.

E a propósito deste tema, não podem passar incólumes as recentes declarações da Presidente do PSD Açores sobre a JSD Açores, afirmando e cito “que a JSD não tem, rigorosamente nada a ver com o PSD”.

Devo dizer que não me pronuncio sobre os processos eleitorais internos da Juventude Social-Democrata dos Açores, organização

partidária de juventude que respeito e considero. Esses processos dizem respeito, apenas, aos seus dirigentes, aos seus militantes e ao PSD.

Mas, quando a líder do PSD Açores desconsidera os jovens do seu partido desta forma, desconsiderará, com certeza, os jovens de toda a Região.

Neste caso, temos a obrigação política de refutar esta postura e de alertar a juventude açoriana para a falta de consideração que a líder do PSD/Açores demonstra pelos jovens.

É confrangedor que a líder do maior partido da oposição renuncie à juventude do seu partido e renegue, até, os estatutos do seu partido dos quais deve ser a primeira guardiã e cumpridora.

Recordo o Artigo 11º dos Estatutos do PSD (organizações especiais) que é, e muito bem, totalmente dedicado à JSD. Em nenhum dos quatro pontos deste artigo se pode ler que a “JSD não tem rigorosamente nada a ver com o PSD”, antes pelo contrário, valoriza o papel desta organização.

É ofensivo para a juventude açoriana que a líder do PSD/Açores, um autêntico Pilatos dos tempos modernos, a braços com um problema interno, “lave as suas mãos”, renegue a JSD, alegando que não faz parte do PSD/Açores.

É, por isso, que soa a falso a seguinte declaração de Berta Cabral: “Amanhã, no governo, não dispensaremos o contributo decisivo da JSD para a implementação de uma verdadeira política regional de juventude”. Soa a falso porque quem renega os jovens hoje, de certeza que não os valoriza amanhã.

Mas pior do que isso e este é um facto assinalável que realçamos, é nos momentos conturbados e mais difíceis que vem ao de cima as fragilidades, as incoerências e até as disfunções de carácter dos protagonistas desses momentos.

Berta Cabral assumiu o papel do apóstolo Pedro, reconstituindo o episódio bíblico da negação que poderia ser narrado assim:

“Em verdade, neste mesmo mandato, três vezes negarás o PSD”: À primeira negação deixou sozinhos os companheiros derrotados nas eleições autárquicas na noite em que mais precisavam de uma líder;

A segunda, mais recente, foi quando renegou à Juventude Social-Democrata, que tanto já contribuiu para o passado do PSD;

E a terceira, estou em crer, será ao próprio PSD/Açores quando culpar toda a gente, quando culpar tudo e todos, menos ela, pela derrota nas próximas eleições regionais.

As políticas para a juventude cumprem-se no terreno. Desenvolvem-se com os jovens. As políticas de juventude não se concretizam com fugas para a frente e a política não pode ser feita por aqueles que na adversidade fogem e não assumem as suas responsabilidades.

É um facto inegável que os Açores têm hoje uma boa política de juventude, em alguns casos pioneira a nível nacional, que muito nos orgulha.

Sabemos que muito foi feito, que temos construído um caminho consistente muito positivo para a juventude açoriana, mas temos a humildade de reconhecer que muito mais há para fazer, porque as políticas de juventude não podem ser estanques ou inflexíveis e têm de se adaptar à normal evolução dos tempos.

Temos de continuar a apoiar os jovens e casais jovens actuando nas diversas áreas que dizem respeito a esta faixa etária.

Continuar a apostar nos jovens empresários, continuar a apoiar as associações juvenis da Região, continuar a combater os abusos laborais que possam sofrer, a contribuir através de políticas públicas para que o mercado laboral da Região absorva aqueles jovens que estão hoje no exterior a qualificar-se e querem regressar e aqui contribuir para o bem comum, dar espaço a políticas de reconversão profissional de jovens qualificados para áreas de maior empregabilidade ou necessidade para a Região ou aprofundar e melhorar as análises prospectivas ao mercado de trabalho e às necessidades do tecido empresarial para que os apoios concedidos às formações profissionais de futuros activos se adequem cada vez melhor a essas necessidades.

É nossa obrigação continuar a apostar nos jovens e, estou certo, que assim será porque mais juventude será sempre sinónimo de mais desenvolvimento e gostávamos que todos contribuíssem para isso, até mesmo o PSD.

Mas já percebemos que vamos ter de continuar a trabalhar sem eles porque, pelos últimos episódios verificamos que Berta Cabral não tem rigorosamente nada a ver com os jovens açorianos e por este andar, pelos seus próprios actos e omissões, este PSD caminha a passos largos para não ter rigorosamente nada a ver com os Açores.

Disse.

Deputado Berto Messias

Horta, 22-09-2010

Sala das Sessões

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores